

#ESTUDOEMCASA

Bloco n.º 21

ANO(s) 9.º

DISCIPLINA Português

ÁREA(S) DE CONHECIMENTO  
APRENDIZAGENS  
ESSENCIAIS/PERFIL DOS ALUNOS

Áreas de Competência do Perfil do Aluno  
Linguagens e textos  
Informação e comunicação  
Raciocínio e resolução de problemas  
Pensamento crítico e pensamento criativo  
Relacionamento interpessoal  
Desenvolvimento pessoal e autonomia  
Bem-estar, saúde e ambiente.

Aprendizagens Essenciais

- Educação literária  
Ler e interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros: Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente.  
Relacionar os elementos constitutivos do género literário com a construção do sentido da obra em estudo.  
Identificar e reconhecer o valor dos seguintes recursos expressivos: ironia e eufemismo.  
Reconhecer os valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos manifestados nos textos.  
Debater, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista suscitados pelos textos lidos.
- Escrita  
Elaborar resumos (para finalidades diversificadas).  
Escrever com correção ortográfica e sintática, com vocabulário diversificado e uso correto dos sinais de pontuação.

Bloco n.º 21 – Auto da Índia, de Gil Vicente (1)

**Educação literária**

À farsa seguinte chamam Auto da Índia. Foi fundado sobre que ũa mulher estando já embarcado pera a Índia seu marido lhe vieram dizer que estava desaviado e que já nam ia, e ela de pesar está chorando e fala-lhe ũa sua criada. Foi feita em Almada, representada à muito católica rainha dona Lianor. Era de 1509 anos.

Entram nela estas figuras: Ama, Moça, Castelhana, Lemos, Marido.

Moça	Jesu Jesu que é ora isso é porque se parte a armada?		Como me leixa saudosa toda eu fico amargurada.
Ama	Olhade a mal estreada eu hei de chorar por isso?	Moça	Pois por que estais anojada? Dizei-mo por vida vossa.
Moça	Por minh'alma que cuidei e que sempre imaginei que choráveis por noss'amo.	Ama	Leixa-m'ora eramá que dizem que nam vai já.
Ama	Por qual demo ou por qual gamo ali má hora chorarei.	Moça	Quem diz esse desconcerto?
		Ama	Dixeram-mo por mui certo que é certo que fica cá.

Moça	O Concelos me faz isto. S' eles já estão em Restelo como pode vir apelo? Melhor veja eu Jesu Cristo. Isso é quem porcos há menos.	Moça Ama	Falo cá com esta cama. E essa cama bem que há? Mostra-m'essa roca cá siquer fiarei um fio. Leixou-me aquele fastio sem ceítill. Ali eramá.
Ama	Certo é que bem pequenos são meus desejos que fique.	Moça	
Moça Ama	A armada está muito a pique. Arreceo al de menos.		Todos ficassem assi leixou-lhe pera três anos trigo azeite mel e panos. Mau pesar veja eu de ti tu cuidas que nam t'entendo? Que entendeis? Ando dizendo que quem assi fica sem nada coma vós que é obrigada já me vós is entendendo.
	Andei na má hora e nela a amassar e biscoutar pera o demo o levar à sua negra canela e agora dizem que não. Agasta-se-m' o coração que quero sair de mim.	Ama Moça	
Moça Ama	Eu irei saber se é assim. Hajas a minha benção.	Ama	Ha ha ha ha ha ha ha estará bem graciosa quem se vê moça e fermosa esperar pola ira má. I se vai ele a pescar mea légua polo mar isto bem o sabes tu quanto mais a Calecu. Quem há tanto d'esperar?
<i>Vai a Moça e fica a Ama dizendo:</i>			
	A santo António rogo eu que nunca mo cá depare nam sinto quem nam s'enfare de um diabo Zebedeu. Dormirei dormirei boas novas acharei sam João no ermo estava e a passarinha cantava Deos me cumpra o que sonhei.		Milhor senhor sê tu comigo à hora de minha morte que eu faça tam peca sorte guarde-me Deos de tal perigo. O certo é dar a prazer pera que é envelhecer esperando polo vento? Quant'eu por mui nécia sento a que o contraíro fizer.
Moça	Cantando vem ela e leda. Dai-m'alvissaras senhora já vai lá de foz em fora.		
Ama Moça	Dou-te ãa touca de seda. Ou quando ele vier dai-me do que vos trazer.		
Ama	Ali muit'ieramá agora há de tornar cá que chegada e que prazer.		Partem em Maio daqui quando o sangue novo atiça parece-te que é justiça? Milhor vivas tu amém e eu contigo também.
Moça	Virtuosa está minha ama do triste dele hei dó.		
Ama	E que falas tu lá só?		

Gil Vicente, "Farsa da Índia", ed. de José Camões, *Centro de Estudos de Teatro, Teatro de Autores Portugueses do Séc. XVI* [on-line], <http://www.cet-e-quinientos.com/> [acedido em 18.12.2020].

1. Caracteriza a relação que existe entre a Ama e a Moça. Justifica com expressões do texto.
2. Transcreve do texto expressões que evidenciem que a Ama pretende continuar a trair o marido.
3. Explicita a função desta primeira parte, a exposição, da farsa Auto da Índia.